

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO CENÁRIO PANDÊMICO DA COVID-19.**

Iarityça da Silva Lindolfo<sup>1</sup>  
Ellen de Fátima Silva Ribeiro<sup>2</sup>  
Verônica Pessoa da Silva<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente resumo tem como objetivo principal refletir sobre a experiência vivenciada no Programa da Residência Pedagógica e sua contribuição para a formação docente, além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças matriculadas em uma turma de segundo ano, evidenciando, entre outras questões, a aprendizagem com foco na ludicidade. A Residência Pedagógica, mantido pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que possui a finalidade de inserir o licenciando nas redes de ensino, permitindo que este desenvolva junto com a teoria/prática metodologias na sala de aula, proporcionando, assim, experiências para os participantes do programa, como também aperfeiçoamento da prática docente.

O Subprojeto foi desenvolvido na Escola Municipal Prof. Maria da Piedade Medeiros Paiva, do município de Guarabira – PB. A Residência Pedagógica possibilita que as participantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Centro de Humanidades – Campus III elaborem metodologias pautadas no diálogo e na construção de estratégias que facilitassem o acesso das crianças as atividades, fazendo uso de atividades lúdicas, como também ferramentas tecnológicas, com a finalidade de uma aprendizagem significativa, recebendo auxílio da preceptora da instituição na qual ocorre o programa.

Para o aporte teórico, foi aprofundado nas leituras da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), sendo fundamental na preparação das aulas, pois através de

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, [iarityca.lindolfo@aluno.uepb.edu.br](mailto:iarityca.lindolfo@aluno.uepb.edu.br)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - UE, [ellen.ribeiro@aluno.uepb.edu.br](mailto:ellen.ribeiro@aluno.uepb.edu.br)

<sup>3</sup> Professora da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br](mailto:veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br)

suas competências e habilidades foi possível organizar e selecionar as temáticas estudadas junto ao cronograma da professora preceptora. O livro *Pedagogia da Autonomia* (2004) de Paulo Freire, como também o escrito de Jacques Delors (1988) sobre as tecnologias da educação, foram essenciais para a fundamentação da prática. Acrescenta-se, ainda, a proposta lúdica escrita por Vanícia Hendler (2010).

Sendo assim, os objetivos consistiam em: vivenciar a experiência da docência aproximando a relação entre teoria e prática; ministrar aulas inclusivas que promovessem a diversidade; possibilitar a criticidade através dos conteúdos; colaborar para um ambiente que estimule a aprendizagem de forma lúdica e satisfatória. Os aportes tecnológicos foram peças essenciais à realização da regência. Contudo, muitos limites foram encontrados na construção da interação e vínculos com os discentes, pois estes tiveram dificuldades quanto ao acesso aos equipamentos tecnológico e as conexões virtuais, fazendo com que a entrega de atividades impressas junto ao envio de vídeos explicativos fossem a principal forma de contato e desenvolvimento das atividades.

## **METODOLOGIA**

O Programa de Residência Pedagógica proporciona aos participantes experiências inovadoras, permitindo que o residente empregue toda a prática discutida na teoria e estudada ao longo do curso e no contexto formativo do próprio programa, assim como também permite que este conheça a realidade na sala de aula, interagindo com as vivências próprias do ambiente escolar. Assim, é possível afirmar que o Programa requer estudos teóricos e práticos, diagnósticos, regências, planejamentos e desenvolvimento de materiais didáticos.

Desse modo, fazendo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) foram realizadas diversas atividades na sala de aula, tais como: explicações de atividades, contação de histórias, criação e projeção de vídeos educativos e recreativos, entre outras. A plataforma do *YouTube* foi uma grande aliada nessa etapa da regência. A metodologia da professora regente não incluía o *Google Meet*, então o contato com as crianças era restrito ao grupo do *WhatsApp*. Assim, a metodologia foi pautada no diálogo e na construção de estratégias que facilitassem o acesso das crianças às novas tecnologias.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Diante o contexto pandêmico, toda a sociedade precisou se reinventar para continuar seu funcionamento, seguindo os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS). A pandemia mexeu com toda estrutura social e, principalmente, com a educação. Assim, toda rede de ensino necessitou ser reestruturada e adaptada para atender as exigências desse novo tempo. Para isso, se fez uso de uma nova modalidade educacional denominada de Ensino Remoto Emergencial que, pensado de forma emergente, buscou minimizar o impacto na educação. Para Delors:

a apropriação das inovações tecnológicas no ensino pode ir muito além do que simplesmente conceber conhecimento, mas também ‘a interatividade permitirá não só emitir e receber informações, mas também dialogar, discutir e transmitir informações e conhecimentos, sem limite de distância ou de tempo’. (1998, p. 39).

Contudo, nesse contexto emerge a preocupação com a inserção das crianças no ambiente virtual. A sala de aula tornou-se um mundo desconhecido, considerando que, antes da pandemia, as plataformas digitais não eram utilizadas como único mecanismo educativo. Isso fez com que os discentes se adequassem a uma nova realidade e, mais do que nunca, os professores precisaram redobrar a atenção para não promoverem a exaustão, levando em consideração o desenvolvimento físico e intelectual que as crianças precisam ter durante essa fase da vida. Nessa perspectiva o uso do lúdico se faz fundamental na dinamicidade da aula.

[...] o desenvolvimento de atividades lúdicas seja uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno e fazê-lo aprender. Aprender com alegria é muito importante, porque proporciona para a criança um condicionamento mais criativo, de autonomia e efetividade. É uma forma de conhecer-se a si mesmo, desenvolvendo capacidades importantes como atenção, memória, imaginação e inserção social. (HENDLER, 2010, p.24).

Dessa forma, houve a necessidade de ter um ambiente acolhedor, divertido, e que estimulasse a aprendizagem, no qual os alunos pudessem ver sempre que estivessem fazendo as regências, mesmo que em formato virtual. Atrelado a isto, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) foi amplamente utilizada, por possibilitar ao docente subsídios para a preparação e construção das aulas e, através de suas competências e habilidades ser possível organizar e selecionar as temáticas estudadas.

Ao educador cabe o comprometimento com uma educação de qualidade, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2004, p.47). Por muito tempo o “ensinar” foi visto como o “transferir” conhecimento, sendo o professor responsável por essa tarefa, ele era o fornecedor, enquanto o discente, o receptor. Contudo, a educação em sua faceta mais tênue é uma prática libertadora que favorece a autonomia dos sujeitos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Em decorrência do SARS-CoV-2, mais conhecido como COVID-19 ou o novo Coronavírus, o Brasil e todo o mundo enfrentaram um momento atípico e, buscando seguir as ordens da OMS, se fez necessário como forma de conter e/ou prevenir a disseminação da Covid-19 o isolamento e distanciamento social. Buscando manter o programa e seguir os protocolos da OMS, o Subprojeto e a UEPB também precisou se reestruturar, fazendo uso das TIC's para dar continuidade na Residência Pedagógica, viabilizando aos estudantes a participação e produção de materiais pedagógicos através de vídeo aula e planos de aulas, auxiliada pela preceptora e orientadora do Programa.

Ao iniciar as ações em sala, uma das principais preocupações foi por se tratar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois os alunos do segundo ano quando saíram da Educação Infantil se depararam com o contexto pandêmico. As crianças precisam de um ambiente harmônico e desafiador na promoção de sua aprendizagem, contudo, tudo que agora tinham era a tela de um celular ou notebook e isso reforçou a necessidade da implementação do lúdico. Nesse sentido, o professor precisou, ainda mais, de recursos diversos para o alcance da aprendizagem de uma maneira significativa. Nesse contexto, muitas reflexões marcaram a docência: Como, estando a quilômetros de distância dos discentes, tendo inúmeras dificuldades para acompanhar de fato o seu desenvolvimento, o professor poderia dar um suporte efetivo por trás das telas?

Como os encontros não aconteciam no modo *online* e, sim, *off-line*, os pais e/ou responsáveis se tornaram imprescindíveis para acompanhar seus filhos. Por isso, buscou-se ser o mais claro possível através dos vídeos explicativos, pois desejava-se sanar as possíveis interrogações que poderiam gerar nos alunos e em seus pais, como construir um material lúdico e interativo que conseguisse ser atrativo. A contação de história foi uma abordagem metodológica, utilizada para tratar de importantes temáticas. Cada atividade tinha o objetivo de mostrar para os discentes que aquele conteúdo não

era monótono e estático, mas, vivo e contribuinte para a vida deles, bastava que olhassem ao redor e enxergassem a aplicabilidade em seu cotidiano.

A Matemática estava lá, o conhecimento geográfico, a História, o ler e escrever ancorado a realidade, visto que a leitura torna o leitor sujeito ativo e reflexivo, agente da mudança. Porém, se o professor não mostrar para o aluno que o conhecimento faz a diferença na vida dele no agora, certamente o cérebro não compreenderá a necessidade de armazená-lo para o futuro. Além disso, buscou-se construir mediações entre a aprendizagem e o brincar. Durante toda a vida o brincar é uma importante ferramenta de aprendizagem. Dessa maneira, propunha-se atividades que trouxessem, intrinsecamente, a importância do brincar como sua relação a aprendizagem.

Contudo, avaliar a prática era muito difícil, pois os alunos não interagiam no grupo, mandava-se as propostas, mas não se sabia como eles estavam reagindo; pois o *feedback* era pouco. Parecia que a preparação e execução das vídeos-aulas não alcançavam os discentes, pois o momento de troca professor-aluno não acontecia, por mais que se buscasse métodos para gravar vídeos ilustrativos e críticos, os alunos estavam apenas recebendo. A sensação era que, ao invés de ativos, estavam na inércia. Esse cenário se colocou com um lugar de incertezas requerendo diversas reflexões sobre a ação docente.

Foi difícil conduzir um ambiente de aprendizagem pautado na ludicidade e na criticidade e, por algum tempo, avaliou-se os alcances das regências. Contudo, na partilha de relatos de outros profissionais da educação, explicitando as dificuldades de interação encontradas no ensino remoto e, em especial, no Ensino Fundamental I, por serem crianças e que por não terem autonomia com as tecnologias, precisam da condução dos adultos. Entretanto, quando se olha para o contexto envolto, percebe-se as dificuldades enfrentadas pelos responsáveis. Esses, precisaram abraçar a condução do ensino dos filhos e, ainda por cima, lidar com várias questões relacionadas ao contexto pandêmico que, por si só, trouxe implicações para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível a importância desse Programa para a formação docente, pois permite colocar em prática aquilo que o graduando estudou e estuda ao longo do curso. A vivência adquirida na Residência Pedagógica é única e memorável, rica de conhecimentos e reflexões, despertando o pensamento crítico através das leituras e

estudos realizados, conteúdos trabalhados. Através do Programa, o residente entende o que é ser professor, sua intenção, a sua futura profissão.

Contudo, por conta do enfrentamento da pandemia, não foi possível estar de forma física com os discentes. Além do mais, grandes foram as dificuldades encontradas para estabelecer vínculos/conexões, uma realidade desconhecida no formato remoto.

Por fim, é notável como o Programa da Residência Pedagógica propicia uma visão crítica acerca da realidade, uma prática assertiva é aquela que luta por constantes melhorias e, nisso, a RP foi um grande desafio, principalmente construí-la diante do cenário pandêmico. Muitos percalços foram encontrados durante seu trajeto. Contudo, ela nos deu estímulos e abriu caminhos para pensar e achar soluções para cada um de seus desafios, construindo uma identidade docente mais sólida e firmada no compromisso de uma educação de qualidade. Essa experiência trouxe como principal ensinamento o fato de que a aula ou o ato de lecionar é um mecanismo vivo que envolve dar e receber, uma troca constante, sendo a relação professor-aluno fundamental no desenvolvimento de uma boa práxis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES por possibilitar o ingresso a Residência Pedagógica, pois através dela foi possível vivenciar a relação professor-aluno, construindo e aperfeiçoando a identidade docente.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

HENDLER, Vanícia B. **O lúdico nas primeiras séries do ensino fundamental**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Três Cachoeiras, p. 52. 2010.